



**Congresso Internacional
de Qualidade em Serviços
e Sistemas de Saúde**

ISSN: 2316-9419

ANAIS 2013

18 A 20 DE JUNHO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS

PERSPECTIVAS DA QUALIDADE EM REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE



TRABALHO Nº 26

GESTÃO DA ASSISTÊNCIA

AVALIAÇÃO DO PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO NEONATO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PRIVADO EMPREGANDO A FERRAMENTA Failure Mode and Effectus Analysis – FMEA

AUTOR: **Ellen Regina Sevilla Quadrado** Unidade de Terapia Intensiva e Semi-Intensiva Neonatal, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, Sp.

COAUTORES: **Daisy Maria Rizatto Tronchin, Marta Melleiro**

RESUMO INTRODUÇÃO: As temáticas qualidade e segurança do paciente estão intrinsecamente relacionadas e vêm sendo discutidas nos âmbitos internacional e nacional por profissionais, organizações governamentais, órgãos acreditadores ou representantes de entidades vinculadas à saúde. OBJETIVOS: Avaliar o protocolo de identificação do neonato admitido na Unidade de Terapia Intensiva e analisar a estimativa de risco do protocolo, baseado na ferramenta *Failure Mode and Effectus Analysis* (FMEA), vigente na instituição. MÉTODO: Pesquisa de abordagem quantitativa, exploratória-descritiva com coleta prospectiva de dados, realizada em três Unidades de Terapia Intensiva e Semi-Intensiva Neonatal, de uma maternidade privada no Município de São Paulo. A casuística foi composta por 540 oportunidades de análise, as quais foram selecionadas por meio da amostragem probabilística aleatória simples, considerando as unidades, o quantitativo de leitos e turno de trabalho. A coleta de dados ocorreu no período de maio a agosto de 2010, por meio do preenchimento de um formulário, a beira leito, contendo variáveis das três etapas do processo de identificação, a saber: componentes de identificação, condições da pulseira e quantitativo de pulseiras. Os dados foram analisados em função da estatística descritiva, sendo aplicado o teste estatístico com significância de 5%. RESULTADOS: No que tange o desempenho geral de conformidade do protocolo de identificação, o percentual correspondeu a 82,2%. Do total das observações, 122 (22,6%) recém-nascidos encontravam-se em condições especiais impossibilitando a fixação das pulseiras nos membros superiores e inferior. Das três etapas integrantes do protocolo, o maior índice de conformidade (93%) foi atribuído a segunda, referente às condições das pulseiras e o menor (89,3%) na terceira etapa, a qual correspondia ao quantitativo de pulseiras de identificação preconizada no protocolo institucional. Na comparação entre as três etapas do protocolo houve diferença estatística significativa ($p=0,046$). No emprego da ferramenta FMEA, a terceira etapa do protocolo, quantitativo de pulseiras, obteve o maior índice de risco, ao atingir o valor 9 de um total máximo de 16. CONCLUSÕES: Os achados permitiram mensurar o desempenho do protocolo de identificação do recém-nascido, fornecendo subsídios para a reestruturação dos processos de trabalho, visando a segurança dos pacientes, dos trabalhadores e da organização. Por conseguinte, o emprego da ferramenta FMEA permitiu ampliar e redefinir itens do protocolo em função da gravidade e probabilidade do evento ocorrer, priorizando e implementando ações preventivas e corretivas destinadas a gerenciar os riscos envolvidos na assistência à saúde.

DESCRITORES: Qualidade da Assistência à Saúde, Avaliação de Serviços de Saúde, Gerenciamento de Riscos, Enfermagem Neonatal.

INTRODUÇÃO

A qualidade na saúde é conceituada como um conjunto de atributos que inclui excelência profissional, o uso eficiente de recursos, com o mínimo risco ao paciente/usuário, com um alto grau de satisfação dos mesmos, considerando-se os valores sociais existentes⁽¹⁻²⁾.

A abordagem sobre qualidade e segurança do paciente está intrinsecamente relacionada e discutida nos âmbitos internacional e nacional por profissionais, organizações governamentais, órgãos acreditadores ou representantes de entidades vinculadas à saúde.

A segurança no setor saúde consiste no ato de evitar, prevenir e melhorar os resultados, provenientes do processo de assistência à saúde. Considerando que a segurança está vinculada aos sistemas e às pessoas, necessita ser ativamente estimulada, visando a mitigar todos os tipos de erros e não conformidade, buscando elevada confiabilidade, como componente essencial da assistência com qualidade⁽³⁾.